

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE: CONTEXTOS E PERSPECTIVAS EDUCACIONAIS

Liamar Nunes Silveira Monteiro<sup>1</sup>

### RESUMO

A influência da qualificação na prática pedagógica do docente é concretizada dentro e fora da sala de aula, porém nem sempre os profissionais agem enfocados por essa estratégia. As razões são diversas e provocam as problemáticas educativas cotidianas: a precarização do sistema educacional, a falta de orientação quanto aos currículos de formação docente, que predominam no despreparo do profissional e, principalmente, uma ausência de metodologias que viabilizem o processo ensino-aprendizagem. O presente artigo busca refletir sobre a qualificação docente, juntamente os contextos educacionais e perspectivas. Identificar e repensar sobre essas questões entendendo a interação aluno-professor como fonte de desenvolvimento e crescimento intelectual e social, por intermédio da convivência respeitosa e afetiva, que configure conhecimento inteligente e socializado para ambos. Para o desenvolvimento do texto optou-se por uma revisão bibliográfica de diversos autores, por intermédio de uma análise reflexiva dos problemas enfrentados pelos docentes e discentes no cotidiano escolar. Acredita-se que a pesquisa subsidie a reflexão de professores e alunos para a construção de uma aprendizagem mais recomendável e enriquecedora. O comportamento e ação do professor interfere positiva ou negativamente na vida social e escolar de seus alunos. Afinal, cabe a ele procurar conhecer as reais necessidades, articular e criar metodologias, que despertem prazer e desejo de conhecer o conteúdo a ser estudado.

**Palavras-chave:** Qualificação docente. Interação aluno-professor. Metodologias educacionais.

### ABSTRACT

The influence of the qualification on the pedagogical practice of the teacher is concretized inside and outside the classroom, but professionals do not always act focused by this strategy. The reasons are diverse and cause the daily educational problems: the precariousness of the educational system, the lack of orientation regarding curricula of teacher training, which predominate in the lack of preparation of the professional and, mainly, an absence of methodologies that enable the teaching-learning process. The present article seeks to reflect on teacher qualification, together with educational contexts and perspectives. Identify and rethink about these issues by understanding student-teacher interaction as a source of intellectual and social development and growth, through respectful and affective coexistence, which sets up intelligent and socialized knowledge for both. For the development of the text, a bibliographical review of several authors was chosen, through a reflexive analysis of the problems faced by teachers and students in the daily school life. It is believed that the research subsidizes the reflection of teachers and students for the construction of a learning more advisable and enriching. The behavior and action of the teacher interferes positively or negatively in the social and scholastic life of his students. After all, it is up to him to seek to know the real needs,

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação, Pós-graduada em Linguística e Língua Portuguesa; Administração, Planejamento, Inspeção, Supervisão e Orientação Educacional. Professora de Língua Inglesa, na Educação Básica, em Monte Carmelo – MG. E-mail: liamar\_monteiro@hotmail.com

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

articulate and create methodologies, which arouse pleasure and desire to know the content to be studied.

**Keywords:** Teacher qualification. Student-teacher interaction. Educational methodologies.

## INTRODUÇÃO

A literatura que trata da didática e dos métodos de ensino é bastante ampla, porém, sempre colocam em segundo plano as questões epistemológicas em detrimento das abordagens técnico-instrumentais. Muitas vezes, tem ocasionado o engano de somente utilizar-se na prática pedagógica os métodos e técnicas desassociados das abordagens teóricas, que deveriam sustentar a ação educativa.

Tais equívocos pedagógicos são históricos e continuam sendo executados. De acordo com Rays (1988 p. 84) o próprio sentido etimológico da palavra método tem sido distorcido. “METHODOS de META (pelo através) e HODÓS (caminho)” não tem sido observado pelos educadores, uma vez que estão fazendo desse elemento não um caminho e sim o fim de toda a prática de escolarização. O método é o caminho a ser percorrido de forma consciente, organizada e objetiva tornar o trabalho mais fácil e acertado. Assim, Rays vê a utilidade primordial da utilização do método: “ O método traz dentro de si a ideia de uma direção com a finalidade de alcançar um propósito [...] de forma mais segura à consecução de um propósito estabelecido.”(1988, p. 85)

Evidentemente, a esse conceito de organização e execução do método deve estar agregado à ideia de planejamento e replanejamento mesmo porque trazem implícitos as noções de que podem ser superados por novas idéias ou por pequenos desajustes, que os obriguem a reorganização. Segundo Merani (1977, p.38) os métodos “[...] estão em função da experiência empírica, portanto, devem ser superados por novas experiências.”

A tortuosidade e obstáculos nos caminhos a serem percorridos no processo ensino-aprendizagem dificultam o trabalho do docente, diferentes ferramentas serão utilizadas. Os procedimentos de ensino visam motivar e orientar o educador para a compreensão dos processos teórico- metodológicos associados ao seu meio social, cultural e econômico, tornando-o um profissional comprometido politicamente com seus educandos.

Infelizmente, as transformações sofridas pelos métodos de ensino sempre estiveram ligadas aos fenômenos políticos, sociais e econômicos, desprezando os objetivos da educação que é a aplicação de conteúdos de ensino capazes de produzir conhecimento para e com a vida. O que evidencia-se, entretanto, é um programa desconectado das necessidades educativas dos alunos, uma vez que temos presenciado no ambiente escolar um desinteresse dos alunos em relação à sua participação no processo ensino-aprendizagem.

Há uma necessidade de buscar respostas a essas necessidades de modo que se contextualize os saberes entre a escola e a sociedade. Algumas questões são fundamentais, para que a metodologia do ensino de fato de efetive de forma lógica, consciente e significativa. De acordo com Rays (1988. p. 104) “é preciso reconhecer que nem todo problema pedagógico pode ser reduzido à problemática didático-metodológica da prática educativa.”. Muitas vezes, os elementos que a estruturam, os modelos que a sustentam precisariam sofrer alterações, perdendo o caráter do vício didático, que esgota apenas no tempo e no espaço escolar sem que se conceba a ideia do todo social.

O educador é um ser social e deve conduzir seus alunos a perceberem-se parte desse contexto. Não pode apenas transmitir pura e simplesmente o conteúdo de ensino sem conectá-lo com o mundo ao seu redor. Nisso, reside o professor interativo e integralizador. Apesar de o grande desafio hoje, é organizar e conceber uma didática, que minimize as discriminações econômicas, sociais e culturais, que nascem fora das dependências da escola, no entanto, que acabam adentrando suas portas e interferindo no processo do conhecimento. Esse processo discriminatório é

[...] o que se manifesta entre as tarefas propostas ao aluno durante o processo de ensino e o nível real de seus conhecimentos, capacidade e habilidades e os demais componentes da sua personalidade [...] Para que a contradição se converta na força motriz da aprendizagem, o aluno tem que compreender as dificuldades e as necessidades de superá-las; estas dificuldades têm que estar em correspondência com suas possibilidades cognitivas e, o que é muito importante, a contradição ... tem que ser descoberta e interiorizada pelo próprio aluno, o que o impulsiona na busca de sua solução (CUNHA. 2005, p. 25).

A formação e qualificação docente é alvo de muitas indagações e preocupações no cenário educativo e social. Compreender a função pedagógica da profissão docente no cotidiano do trabalho em sala de aula e o processo natural vivido nesse contexto, conjuntamente com a formação pedagógica adquirida ao longo da graduação, ou mesmo especialização é essencial para

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

tornar-se um verdadeiro profissional. Entretanto, de acordo com Cunha (2005, p.23) “ muitos aspectos da formação do professor precisam ser mais aprofundados e definidos para que possam sofrer uma intervenção”. Percebe-se, um desencontro entre os saberes adquiridos nos cursos de formação docente e as reais necessidades dos alunos. A sala de aula é um espaço de troca entre docentes e discentes, portanto, sujeito às contradições próprias da situação em que estão postos.

### **A CONFLUÊNCIA ESCOLA E AMBIENTE PRODUTIVO**

Nesse contexto, a escola deveria trabalhar sob a ótica real observando os valores sócio-culturais e históricos, que envolvem o processo do conhecimento dos educandos, ainda é frequente as práticas estar longe das realidades sociais dos alunos. A instituição escolar precisa estar atenta a todos esses fatores, pois eles acabam por determinar o trabalho, que ela desenvolve tanto no aspecto pedagógico, quanto das representações sociais a ela atribuídas. Segundo Cunha (2005, p. 24) “ Há toda uma confluência de fatores que determinam seu perfil e suas manifestações”. O professor exerce um papel fundamental nesse espaço. Através de sua atuação ética e pedagógica, o ambiente escolar pode tornar-se produtivo ou não. Ainda, segundo a autora, “o professor em relação à escola é, ao mesmo tempo, determinante e determinado. Assim como seu modo de agir e de ser, recebem influência este mesmo ambiente.”

Diante do exposto percebe-se a fundamental importância da troca de saberes em sala de aula para que se efetive a aquisição do conhecimento. No entendimento de Cunha (2005) A maioria dos cursos de formação preocupam-se em ensinar um vasto campo teórico aos seus educandos desprezando a prática. Entretanto, o educando não pode aceitar a visão simplista do ensino mecânico e descontextualizado, em que muitos são submetidos. Somam-se a esses fatores as interferências internas da escola e as externas, que fazem do educador o grande mentor do aparelho educativo, portanto, com grandes responsabilidades para as quais não estão muitas vezes preparados.

Conhecer todas essas implicações é essencial para que o educando defina sua postura profissional e formação intelectual. Explica Cunha (2005), que o professor é um dos elementos mais importantes, para que o processo educativo aconteça. Por meio dele o desempenho escolar acontece, sem ele não haveria escola e, conseqüentemente aprendizagem.

A importância e significado do papel do professor não dependem exclusivamente dele. Compreendendo a escola como uma instituição social, reconhece-se que o seu valor será atribuído pela sociedade que a produz. Reconhece-se, também, que a importância do papel do professor varia em função dos valores e interesses que caracterizam uma sociedade em determinada época. (ibid., 2005, p. 27)

Como as demandas sociais tem configurado a exigência de uma profissionalidade sempre atualizada e coerente com as transformações culturais, políticas, econômicas, tecnológicas, enfim, urge um perfil de homens, que trabalhem em uma visão holística. Segundo Kenski (2007), a educação moderna coloca sobre o profissional uma grande responsabilidade, a de profissionalizar-se cotidianamente, a fim de conseguir superar os grandes desafios impostos pela era tecnológica. A qualificação torna-se ímpar a este profissional educador, já que sobre ele pesa a necessidade de um conhecimento global.

Nota-se que, os padrões metodológicos antes confiáveis não podem mais sozinhos garantir ao profissional confiabilidade e credibilidade. Os meios de comunicação colocam em tempo recorde uma quantidade de informações e não se pode mais confiar aos métodos e técnicas o sucesso no processo ensino-aprendizagem. É tempo de inquietação e reflexão, principalmente na formação dos educadores e na disseminação dos conhecimentos por eles adquiridos. É preciso que estes, saibam "aprender a aprender", buscando (re)-configurar as novas as relações sociais, o pensar em rede, a flexibilização das estratégias de ensino-aprendizagem. A complexidade da ação educativa carece de uma análise profunda das concepções filosóficas e teóricas, bem como dos referenciais norteadores das diversas áreas do conhecimento.

Nesse intuito, para que a escola seja capaz de ser orientadora e formadora dentro desse movimento de mudança, é preciso assegurar a dimensão pessoal do docente, compreender a importância da atitude dentro do ato educativo. Presencia-se, hoje, a sociedade do conhecimento, por isso, ser um mediador consciente e que saiba digerir o vasto campo de informações diárias, a fim de articulá-las e moldá-las à situações cotidianas, transformando-as em conhecimento real, o que implica em formar profissionais de educação competentes. Ressalta Gauthier, apud Hadji:

A profissionalização dos professores está na ordem do dia. Ela é vista de maneira geral como um verdadeiro desafio, pois há urgência de superar a situação atual, caracterizada pelo paradoxo da coexistência, por um lado, de um exercício muitas vezes cego do ofício, fundado em concepções errôneas, que levam a crer que basta ter talento ou bom senso ou intuição ou experiência, etc. (2001, p.13).

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

Diante de tais implicações, torna-se urgente a preparação de profissionais, que atendam a evolução permanente da sociedade. Como cita Perrenoud:

O ofício não é imutável. Suas transformações passam principalmente pela emergência de novas competências ( ligados, por exemplo, ao trabalho com outros profissionais ou à evolução das didáticas) ou pela acentuação de competências reconhecidas, por exemplo, para enfrentar a crescente heterogeneidade dos efetivos escolares e a evolução dos programas. Todo referencial tende a se desatualizar pela mudança das práticas e, também porque a maneira de concebê-las se transforma. (2000, p.14)

Ao longo da história da educação e formação do professor sempre houve necessidade de que o profissional buscasse adequar-se às realidades vigentes para que a aprendizagem fluísse. Hoje essa realidade permanece, mas percebe-se que se acentuou, já que necessita estar amparado em métodos e técnicas eficazes, que o faça refletir sobre o resultado almejado do ensino-aprendizagem. Uma vez, que o mundo está evoluindo, o professor precisa atualizar-se e criar novas formas de contagiar os alunos. Tais rumos educacionais direcionam, segundo Cunha,

O estudo do professor no seu cotidiano, tendo-o como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação (2005, p.33).

Evidenciar que o professor é uma peça fundamental para implantar uma nova ordem pedagógica é antes de tudo valorizá-lo dentro de um cenário educacional tão desacreditado. Assim, de acordo com Kulisz (2004), o docente precisa construir uma ideia, de que seu conhecimento deve estar constantemente em aprendizado ingressando-se em uma educação permeada pelas relações inter-pessoais e continuada, pois o sistema educacional está em constante mudança. O profissional que desejar permanecer no mercado de trabalho na atualidade deve sintonizar que conhecimentos antes suficientes para a boa prática em sala de aula, hoje já não são mais suficientes e, muitas vezes torna-se desestimulantes para os discentes que estão cercados de insumos tecnológicos atrativos e coerentes com a realidade de seu tempo. Perceber esse fenômeno é crucial ao educador da escola contemporânea, na medida, em que pode produzir novas metodologias condizentes com a realidade de seus discentes.

Essa mudança só é proporcionada quando é garantido espaço para discussão, troca, reflexão e planejamento cotidiano de cada instituição, bem como na interação entre elas. Significa colocar o centro da formação no fazer pedagógico, ou seja, no exercício permanente da ação-reflexão-ação que se desencadeia no coletivo, a partir do trabalho realizado com as crianças e suas famílias e comunidade, e se fundamenta no diálogo e na mediação com a realidade.(ibid.,2004.pp. 31-32)

Neste contexto é imperioso organizar e pensar a profissionalização de maneira gradual e não deve jamais menosprezar as experiências pessoais e as necessidades de sua clientela, para que a escola não se torne um espaço reprodutivista do sistema econômico e político vigentes. Conforme Cunha, “não podemos perder de vista o que o mundo capitalista tende a “comprar” a produção intelectual que lhe interessa, interferindo, desta forma, no perfil dos profissionais liberais, entre os quais está o professor” (2005, p. 28).

É nesse esforço de realizar um ensino que efetivamente dê conta da aprendizagem dos alunos cotejando as condições sociais que se impõem, que o educador deve produzir sua profissionalização. Em frente a essas constantes mudanças ele deve ser tão inovador quanto deve ser a sua vontade de tornar-se melhor a cada dia, inovando sempre, por meio de um trabalho investigativo. Assim, a educação terá aos poucos, conseguido atender as necessidades da clientela, nesse e nos próximos decênios.

De um lado, na concepção de Grillo (1998), para que o trabalho do docente ganhe caráter investigativo eficiente, faz-se necessário que ele construa referenciais e práticas pedagógicas que estejam vinculadas a teorias que contemplem as necessidades sociais. Um referencial pedagógico não deve estar preso apenas a currículos pré-estabelecidos, carece de vivências cotidianas e didáticas que vão formando as bases do docente, que possibilitem o crescimento tanto de seus alunos, quanto de seu trabalho profissional.

Por outro lado, na concepção de Freire (1998), a realidade educacional exige a contemplação das necessidades existenciais não objetivando apenas reduzir o ato pedagógico em uma educação bancária, na qual o professor deposita ideias e seus alunos as consomem prematuramente, já que tal processo inviabiliza a construção da autonomia do indivíduo quanto ao pensar, agir e transformar. No novo modelo de educação, algumas características são fundamentais ao profissional da educação, como pode observar na fala de Kulisz (2004) ao dizer que o professor enquanto profissional deve ser ativo, que constrói o currículo com vistas a

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

atender as necessidades do indivíduo mas, vai além o seu trabalho, é integralizador, pois ele também faz parte do processo ensino-aprendizagem.

Já Zabalza (1998 apud Kulisz) recomenda, que

É importante “ que todo professor deve ser um bom conhecedor da matéria que ensina (...) mas os conhecimentos disciplinares não bastam para um correto exercício profissional”. E assim o autor distingue “três grandes espaços de competência” que, complementados pelo adequado conhecimento da disciplina ou área, definiriam o papel profissional do professor:

1. A programação, com tudo o que essa função envolve de domínio de conceitos e técnicas para conhecer em profundidade os programas oficiais, realizar a análise da situação, estabelecer as prioridades, elaborar um projeto formativo e projetar a própria atuação e seu estilo pessoal de entender o ensino.
2. A orientação e guia da aprendizagem dos alunos, em que seu trabalho básico é o de guiar a aprendizagem das crianças. E nessa tarefa básica irá intervir sua capacidade para apresentar a informação de maneira que faça sentido para elas.
3. A avaliação de processos viabiliza o professor de construir diferentes possibilidades necessárias para ser realmente o organizador do seu trabalho e de sentir-se protagonista do mesmo e do seu aprimoramento profissional (2004, pp.34- 35).

Logicamente que essa dicotomia do conhecimento da matéria remonta à fase de sua fase de planejar a aula, pensando em como pode apresentar a informação aos alunos, de modo interessante, primando valorizar o protagonismo profissional.

## **A PRECARIZAÇÃO DO SISTEMA E OS PROFISSIONAIS INICIANTE**

A grande questão, hoje, é entender como a educação poderia atingir um novo patamar que a elevasse a níveis mais responsáveis e competentes. Estamos diante de um quadro de indagações, inquietações e busca de traços, falas e de condutas, que permitam assegurar uma mudança qualitativa de trabalho, de salário do professor, de permanência do aluno na escola.

O que discute, atualmente, é a precarização da formação profissional dos indivíduos, especialmente dos professores, conforme a literatura de Kulisz (2004), muitos tipos de educadores podem ser encontrados em ação: dentre eles os pré-profissionais, que possuem relativamente pouca ou nenhuma formação e os que têm uma vasta preparação tanto em nível de especialização, quanto de experiência.

Aqueles que encontram-se em desvantagem profissional, necessitam de uma melhor preparação, objetivando garantir o desenvolvimento de seus educandos e a sua própria

profissionalização. Segundo estudo realizado por Libâneo algumas atitudes são necessárias ao professor contemporâneo, dentre as quais destacam-se:

Assumir o ensino com mediação: aprendizagem ativa do aluno com a ajuda pedagógica do professor. Atender à diversidade e respeitar as diferenças no contexto da escola e da sala de aula. Integrar no exercício da docência a dimensão afetiva. Desenvolver comportamento ético e saber orientar os alunos em valores e atitudes em relação à vida, ao ambiente às relações humanas, a si próprios (2000, p. 28-45)

Face com a diversidade, no cenário atual, a formação de professores tem preocupado excessivamente com três abordagens: o saber específico, o saber pedagógico e o saber político-social, esquecendo-se da prática. Isso tem gerado um entrave no processo da aprendizagem uma vez que os conhecimentos histórico-sociais do indivíduo são desprezados. Não pode esquecer que o homem é sujeito desencadeador da história e, conseqüentemente, mentor do seu próprio conhecimento, portador de subjetividades e singularidades. O docente constitui-se no encontro com os saberes da ciência e da experiência. A esse respeito ressalta Freire:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar – se numa compreensão dos homens como seres vazios, a quem o mundo encha de conteúdos ... mas sim a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. (1975, p.77)

Uma nova concepção de aprendizagem nasce a partir dessa visão: a do sujeito socialmente situado, observador do mundo que o envolve e mentor do conhecimento que deseja adquirir. Segundo Cunha (2005, p. 31) “significa entender que aprender não é estar em atitude contemplativa ou absorvente, frente aos dados culturais da sociedade, e sim estar ativamente envolvido na interpretação e produção destes dados”.

A educação que desponta no mundo contemporâneo exige do professor entender que não pode ensinar como tradicionalmente como fazia no passado, há que fazer do ato educativo uma ação participativa, pois não dinamiza, segundo Freire, conceber que

reduzimos o ato de conhecer o crescimento existente a uma mera transferência deste conhecimento. E o professor se torna exatamente o especialista em transferir conhecimento. Então, ele perde algumas das qualidades necessárias, indispensáveis, requeridas na produção do conhecimento, assim como no conhecer e conhecimento existente. Algumas destas qualidades são, por exemplo, a ação, a reflexão crítica, a curiosidade, o questionamento exige, a inquietação, a incerteza – todas estas virtudes indispensáveis ao sujeito cognoscente (1987, p.18).

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

Assim deve-se entender que a educação de professores carece de uma nova concepção no processo ensino aprendizagem privilegiando o contexto histórico-social que o cerca, mesmo com a precarização do sistema educacional. Situar-se criticamente no mundo é elemento essencial para o desenvolvimento das aprendizagens e, portanto, necessário para aquele que deseja desenvolver e permanecer protagonista de suas virtudes.

Também, tentar associar o conhecimento adquirido pelo educador à sua vida cotidiana é relevante. É através desses dois eventos, que concretiza a prática pedagógica. Seu modo de ser e de agir interfere no seu trabalho, suas experiências e sua história fazem parte do perfil que o mesmo adquire e ao fazer uso dessa personalidade. Torna-se mais próximo dos seus discentes estabelecendo em vínculo de conhecimento e amizade, que poderá ser determinante no seu papel educativo.

Um item importante a considerar, e a ideia da coletividade partilhada frequentemente apresenta como algum determinante do processo educativo. O “poder” da palavra é outra “carta na manga”, de que dispõe o professor para efetuar seu trabalho. Berger & Luckmann (1978, p. 53) dizem que: “a expressividade humana é capaz de objetivações, isto é, manifesta-se em produtos da atividade humana que estão ao dispor, tanto dos produtores, quanto dos outros homens, como elementos que são de um mundo comum”.

Em princípio, a linguagem é o elemento mais importante no exercício de sua profissionalidade. Por meio dela, que revelam as intenções e complexidades da vida e de seus alunos, através de suas interações aprendem a ser e a estar diante de situações-problema, o que muitas vezes, acabam capacitando-os para tarefas complexas. Na explicação de Berger & Luckman (1978), muitos papéis são atribuídos ao aluno e ao educador “em virtude dos papéis que desempenha, o indivíduo é introduzido em áreas específicas do conhecimento socialmente objetivado, não somente no sentido cognitivo, mas também do conhecimento de normas, valores e mesmo ações.” ( p. 104)

## **INTERAÇÃO ALUNO-PROFESSOR: UMA ESTRATÉGIA PARA UMA FORMAÇÃO SIGNIFICATIVA**

Outro elemento essencialmente fundamental no processo ensino aprendizagem é a interação aluno-professor. Conforme Cunha (2005), não existe bom profissional sem que haja

uma boa convivência professor-aluno, entretanto nenhum profissional da educação sustentaria apenas com o rótulo de “bonzinho”. É preciso, que o profissional detenha conhecimento do conteúdo e condições de aplicá-lo com habilidade. Esta é a condição essencial, de que o professor necessita para assegurar aproximação e respeito do aluno. Na visão de Cunha:

A forma de ser professor é um todo e depende, certamente, da cosmovisão que ele possui. (...) a forma de ser e de agir do professor revela um compromisso. E é esta forma de ser que demonstra mais uma vez a não-neutralidade do ato pedagógico (2005, p.70).

Percebe, portanto, que os valores pessoais, as atitudes de respeito e afetividade estão entrelaçadas ao ensino sendo fundamental para a promoção do conhecimento. Dentre as metodologias de que vale o professor, ainda segundo Cunha (2005), o melhor método é a interação, o diálogo, entretanto as aulas atraentes, as habilidades de expressão, a indução à pesquisa e à construção crítica acerca dos acontecimentos são elementos marcantes de um profissional competente e produtivo. Nessa proposta mostra, que educadores preocupados em ter a boa relação com seus alunos e permite-lhes uma efetiva participação no contexto diário da sala de aula, conseguem a admiração e o respeito dos seus discentes, de modo que impõem e ensinam mais e melhor.

Não há dúvida de que a relação escola-sociedade existe. É por meio dela que uma nação pode intervir no seu processo de emancipação social e político. Não pode desprezar no processo educativo os pressupostos políticos e sociais mesmo porque eles estão intrínsecos na formação integral de qualquer indivíduo. Um aluno é antes de tudo, um ser social e carece dessa formação para impor enquanto cidadão. “O ato pedagógico é um ato político” e sem perceber os educadores “levam isto para sua sala de aula, pois atuam com gentes e são veiculadores de ideias”. (ibid, 2005, p.103). O professor não pode e não deve estar neutro dentro desse ato, embora, muitas vezes exerça esse papel mesmo sem perceber sua capital participação. Fazendo-o de modo inconsciente e nem por isso menos importante na formação da sociedade, no contato diário com o aluno cresce e leva-o a crescer. Na medida em que influencia é também influenciado numa ciranda interrelacional, que culmina em efetiva aprendizagem como comprova Cunha:

Instala-se uma empatia entre as partes. Essa empatia, o colocar-se no lugar do outro, leva os professores a reconhecerem que aprendem muito com os alunos, tanto no sentido de fazer crescer o conhecimento que é posto em coletivo quanto no de aprimoramento das relações e da cosmovisão (2005, p.107).

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

Nessa influência, é possível destacar três pontos fundamentais na aquisição da aprendizagem. “As relações que o professor estabelece com o ser e o sentir; as relações que estabelece com o fazer” (ibid, 2005, p.106). Esses três pilares sustentam o desenvolvimento intelectual e a produção do conhecimento. Sem esses elementos e sem um ambiente favorável à relação professor-aluno, sem dinamismo e participação dos envolvidos não efetiva-se educação e conhecimento. Acrescenta Cunha:

A produção do conhecimento é entendida aqui como a atividade do professor que leva à ação, à reflexão crítica, à curiosidade, ao questionamento exigente, à inquietação e à incerteza. É o oposto da transmissão do conhecimento pronto, acabado. É a perspectiva de que ele possa ser criado e recriado pelos estudantes e pelos professores na sala de aula (2005, p.111).

Essa é a condição essencial para que haja um clima de satisfação e confiança e para que o bom professor desenvolva seu trabalho pedagógico, culminando em ensino-aprendizagem proficiente. Consciente, de que o cenário atual é muitas vezes desmotivador. As condições de trabalho têm dificultado o trabalho das instituições e dos educadores refletindo na má qualidade do ensino devido à estrutura física resultante da inadequação dos espaços escolares, da falta de material disponível para trabalhos, especialmente, de biblioteca, despreparo dos profissionais e impossibilidade de atualização dos mesmos, que redundam na imobilidade da escola frente às mudanças contemporâneas. Observa Cunha:

O mundo ao redor é mais atrativo que a sala de aula. A manifestação da informação e alienação programada contribuem para o não descobrimento do raciocínio crítico. É difícil desvendar os interesses que estão por trás das mensagens dos meios de comunicação. Eles são tecnicamente muito mais eficientes que a escola. (2005, p. 124)

Sabe-se, que há um universo de informações disponibilizadas pelas tecnologias modernas e o professor precisa saber lidar com essa gama de informações, canalizando-as para o sucesso intelectual de seus educandos. Não pode conceber os velhos padrões ditatoriais de ensino, pois o cenário educativo é carregado de ansiedades e expectativas.

Quando o indivíduo chega à escola traz consigo muitas expectativas e espera encontrar ali um universo de oportunidades no campo da aprendizagem e das relações interpessoais. Suas

expectativas e convicções nem sempre concretizam, algumas vezes por inaptidão do aprendiz em adequar-se às normas da instituição ou por dificuldades de relacionar-se com os demais, e tantas outras, por falta de alternativas da instituição e do professor para lidar com as diferentes ansiedades.

Há um certo consenso sobre os comportamentos que se espera de um aluno e o mesmo acontece com relação ao professor. Isto significa dizer que parte da relação professor-aluno já é predeterminada socialmente. O modelo de sociedade define o modelo de escola e nele está contida a ideologia dominante. (ibid.2005, p.65)

Esta ideologia dominante é representativa de um grupo, que exerce influência e determina os papéis sociais e esta ideologia precisa ser equilibrada pela posição profissional do professor não permitindo, que ninguém sinta constrangido e minimizado. O verdadeiro educador aproveita essas diferenças para canalizar o conhecimento, através da troca de informações e vivências.

Nos cursos de formação e qualificação de professores as instituições formadoras não poderão furtar-se à necessidade de discutir a participação do aluno, do contexto e das vivências, as quais contribuem para a integralização do profissional. A esse respeito explica Aquino:

(...) A prática docente, no seu cotidiano e contexto, como o lugar operacionalização, reflexão e construção, por excelência, da formação do professor. (...) A escola como espaço por excelência da construção da resignificação do saber docente que vai se construindo no coletivo gestado e nascido da realidade concreta de atuação do professor (2004, p.5).

Porém, o que observa-se é um distanciamento entre os discursos acadêmicos e a realidade sobre a qual acentuam os profissionais da educação, já que os processos de formação, às vezes, seguem formas desvinculadas das práticas, distanciando o sujeito das situações reais de ensino.

Ao saírem das instituições formadoras os acadêmicos detêm um conhecimento científico que, segundo Gómez (apud HENRIQUES, 2001), sustentem três pressupostos. O primeiro, baseia na crença de que as investigações por si só sustentam os conhecimentos profissionais de que carecem para atuarem no mercado, quando na realidade o que percebe é um afastamento entre a investigação acadêmica e a prática cotidiana. O segundo, crer que os conhecimentos adquiridos ao longo de formação são suficientes para que o docente enfrente os desafios da sala de aula, e o terceiro, baseia no enfoque mecanicista, hierárquico e linear adotado pela escola, que

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

vê no aluno um recipiente para que o professor deposite seus conhecimentos. Segundo Gómez Apud Henriques, a formação docente

tem produzido um tipo de conhecimento molecular, sofisticado, fracionado, que dificilmente ajuda a orientar a prática docente e a explicar os fenômenos educativos em sua riqueza e complexidade.” (...) por um lado, a distância entre a investigação e o mundo da prática é muito grande e, por outro lado, o conhecimento científico básico e aplicado só pode sugerir regras de atuação para ambientes protótipos e para aspectos comuns e convergentes da vida escolar. (2001, pp. 22-23).

Enfim, muito ainda tem a compreender e realizar pelos processos educativos que envolvem especialmente a figura do profissional da educação. Não pode deixar de perceber como as instituições formadoras de professores estão diretamente ligadas às complexidades da grade curricular deste processo. Necessita-se, portanto, numa reflexão crítica e conjunta de toda os setores, que estejam envolvidos na área da educação, a fim de que práticas e currículos sejam repensados e reestruturados, visando atender às novas propostas educativas almejadas nesse novo contexto evolutivo e tecnológico.

É imprescindível, portanto, que a escola e os professores reflitam sobre este estado de coisas que desafiam suas capacidades e busquem reverter esta realidade. Quando melhor entenderem a importância social do trabalho que desenvolvem, é que poderão exercer a transformação social e pedagógica de que a sociedade necessita e espera por melhores resultados.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

As perspectivas educacionais evidenciam um processo educativo semelhante à uma arte e submete a situação de educador como um desafio para aqueles, que vislumbram ensinar com arte, baseando-se no conjunto de técnicas possíveis para alcançar um objetivo primordial: o conhecimento. No momento em que o educador propõe a aceitar essa tarefa, compromete-se com o aluno e com a qualidade daquilo que ensina. Esse profissional comprometido com a aprendizagem considera a interação entre os sujeitos e legitima o processo de cidadania a que todos almejam conquistar e preservar. No entanto, muitos profissionais estão distantes dessa realidade educativa. Prova disso podem ser observadas nas análises bibliográficas lidas ao constatar que há uma falha na formação docente ao longo dos cursos de licenciatura, talvez por serem cursos presenciais ou EAD (Educação à distância),

quando não os capacita para a compreensão de seus papéis político-sociais. O professor ao desenvolver o ato pedagógico torna-se agente veiculador de idéias e práticas, somadas às suas concepções culturais e familiares, que determinam em grande parte as ações de seus educandos.

O educador é um ser social e a partir de sua história “constrói e reconstrói referências e práticas pedagógicas, a partir dos desafios individuais, da vivência cotidiana e, principalmente, do trabalho coletivo” Kulisz (2004, p.31). Entender o desafio de afirmar perante seus alunos e a sociedade como profissional é essencial para o exercício pleno da docência, mas não basta ser educador, é preciso sintonizar-se com seus alunos, adequar-se com suas realidades, ser dinâmico, companheiro, aberto a sugestões e, ainda, fazê-los entender que aprender não é um fardo, mas uma satisfação de experimentar o “saber” e conhecer o sucesso.

Enfim, o modo de ser e agir do professor interfere positiva ou negativamente na vida escolar e social de seus alunos. Incumbe a ele buscar conhecer as reais necessidades de seus alunos, criar metodologias e estratégias, que despertem prazer e desejo de conhecer o objeto a ser estudado e, principalmente, permitir-se a um relacionamento amigável com seu aluno mostrando-lhe a importância de ser, estar e fazer seu conhecimento no mundo.

A perspectiva atual confirma a necessidade de qualificação constante, participando de cursos de curta duração, especialização e, também mestrado, doutorado em educação, para conseqüentemente, sintonizar a qualidade da educação com as leis novas e o mercado de trabalho, aceleradamente em busca de satisfazer uma sociedade empresarial exigente. A cada dia, procedimentos e equipamentos adequados às demandas de produção nos diversos segmentos sociais.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AQUINO, Kathia Marise. B. Sales. **Possibilidades metodológicas para a Formação de Professores através da Educação a Distância**. In: XXVII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação. Porto Alegre: CD-Room, 2004.

BERGER, Peter L.; LUCKMANN, E. T.. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1978.

CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom professor e sua prática**. 15 ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

## QUALIFICAÇÃO DOCENTE:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: sabores necessários à prática educativa.** Rio de Janeiro: Paz e terra, 1998 a.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade.** 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1975.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 17ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra S/A, 1987.

GRILLO, M. et. Al. **Construção social do currículo.** In: Ensino, revisão crítica. 2 ed. Porto Alegre: Sagra,1998.

HADJI, Charles. **A formação permanente de professores: uma necessidade da era da profissionalização.** Pátio, Ano V, No. 17, 2001.

HENRIQUES, Edna Maria de Oliveira. A formação de Professores e a Crise da Modernidade(?): Questões, Desafios e Interrogações. **Revista do Departamento de psicopedagogia-UFV**, V.13, No.I, p.17-39, 2001.

KENSKI, V.M. **Educação e tecnologias. O novo ritmo da informação.** Campinas, SP: Papyrus, 2007.

KULISZ, Beatriz. **Professores em cena: o que faz a diferença.** Porto Alegre: Meditação, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos **Adeus professor, Adeus Professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez, 2000.

LOPES, Antonia Osima Lopes . **Repensando a didática.** In: LOPES, Antônia Osima; VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga(orgs) 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus,1991.

MERANI, A. L. **Psicologia e pedagogia- as idéias de Henri Wallon.** Lisboa, Editorial Notícias, 1997.

MINI AURÉLIO, **O minidicionário da língua portuguesa** 4ª edição especial para FUNDE/PNLD 2001.

PERRENOUD, Philippe, **10 Novas Competências para ensinar.** Porto Alegre. Artes Médicas Sul, 2000.

RAYS, O. A. **A questão da metodologia do ensino na didática.** In Veiga, I. P. (coord.) Repensando a didática. Campinas. Papyrus, 1998.